

CORES E ILUMINAÇÃO EM AMBIENTES HOSPITALARES

BETTEGA, Patricia.¹
CONTI, Carla Jussara.²
SONDA, Carolina de Moraes.³

RESUMO

Todo ambiente hospitalar causa um certo desequilíbrio nas sensações de conforto, contudo se esse ambiente estiver equilibrado entre as cores e a iluminação, seja ela natural ou artificial, mais da metade desse problema consegue ser resolvido. A utilização das cores e iluminação nos hospitais deve entrar já na parte projetual, pois ajudam no processo terapêutico, colaborando com o equilíbrio do corpo e da mente, além de trazer consigo a humanização do ambiente. Ambas devem ser utilizadas de forma cautelosa e equilibrada, já que transmitem inúmeras sensações, interferindo no sistema psicológico e terapêutico do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente hospitalar, Cores, Iluminação.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo geral o levantamento bibliográfico sobre a utilização das cores e da iluminação em ambientes hospitalares. O assunto a ser abordado é cores e iluminação. Como justificativa busca-se a compreensão das sensações que cores e iluminação causam no ser humano, seja elas em ambientes hospitalares ou não.

Há inúmeros tipos de emoções vivenciadas em ambientes hospitalares, cada cor e sua iluminação devem ser muito bem utilizadas para que não proporcione efeitos contrários, onde possam prejudicar no tratamento ou até mesmo no bom funcionamento dos funcionários nas suas funções. O bom projeto de iluminação e cores pode ajudar na recuperação dos pacientes, trazendo avanços significativos no seu tratamento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na teoria o ambiente hospitalar é acolhedor, possui conforto, cuida e trata de pacientes, porém para que tudo isso seja eficiente e verdadeiro é necessário um projeto bem pensado e elaborado, desde a sua fundação até o detalhe da iluminação no gesso de determinada ala hospitalar. (KOTH, 2013).

Hospitais nem sempre foram projetados de maneira a se pensar no conforto térmico, lumínico ou acústico de seus usuários. Hoje sim, busca-se cada vez mais a funcionalidade e o conforto dos ambientes, melhorando o desempenho dos profissionais e ajudando no tratamento dos pacientes. (KOTH, 2013).

De acordo com Koth (2013):

A iluminação nos hospitais é fundamental, o ideal seria sempre poder contar com iluminação natural e artificial, todavia isto nem sempre é possível, mas ambas bem projetadas tem-se resultados excelentes nos ambientes, visando a qualidade dos usuários. (...) a utilização das cores nos hospitais deve entrar na parte projetual desses ambientes, pois ajudam no processo terapêutico, colaborando com o equilíbrio do corpo e da mente. O uso adequado delas promove o bem-estar dos pacientes e até mesmo dos funcionários. (KOTH, 2013, s/n.).

A maioria dos hospitais brasileiros não possuem projetos de iluminação e cor em seus ambientes, haja visto que cada ambiente possui uma necessidade diferente da outra. A arquitetura hospitalar foi definitivamente modificada a partir da década de 80, onde se buscou novas tecnologias construtivas, levando em consideração a iluminação e ventilação natural afim de proporcionar um bem estar e humanização hospitalar. (KOTH, 2013).

Muitas vezes a administração de determinado hospital barra a execução fidedigna de um projeto arquitetônico, levando em conta muitas vezes que pode-se gastar muito e que esse recurso pode ser destinado à outras coisas. Contudo, um projeto bem planejado e realmente executado tal a qual, pode-se economizar muitos gastos futuros, principalmente nos gastos de iluminação e energia. (KOTH, 2013).

“O hospital é um local que hospeda as pessoas que precisam de tratamento ou de um diagnóstico, mas que também recebe os acompanhantes e visitantes dos seus internados. É uma estrutura que abriga profissionais da saúde e demais prestadores de serviços que trabalham em prol do funcionamento da instituição hospitalar.” (BECK, 2007. Pg.5).

¹Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz, formando em 2015. E-mail: patricia_bettega@hotmail.com.

²Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – Campus de Toledo, Paraná. E-mail: jussara_carla@hotmail.com.

³ Professor orientador da presente pesquisa. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Assis Gurgacz. Pesquisadora e líder do grupo de pesquisa: Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional. Docente da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: carol.sonda@hotmail.com.

Para que ocorra um ambiente hospitalar humanizado é preciso observar o entorno de cada ambiente, como as suas dimensões, seus acabamentos, e até mesmo a disposição do mobiliário, só assim pacientes e profissionais de saúde poderão desfrutar de um equilíbrio físico e mental. A inovação da rede privada de saúde possibilitou a criação da hotelaria hospitalar, onde busca-se por meio de projetos funcionais e decoração de interiores, uma melhora na qualidade do serviço prestado, exemplo disso é o Hospital Ana Nery situado na cidade de Santa Cruz do Sul/RS. (BECK, 2007).

Para que haja um projeto de iluminação adequado e correto em um ambiente hospitalar, o profissional deverá estar atento a NBR 5413 – iluminância de interiores, pois além de seguir as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas ele deve estar atento aos novos conceitos e materiais que existem no mercado, atendendo à necessidade distinta de cada ambiente. (KOTH, 2013).

De fato a luz natural traz inúmeras vantagens, seja para o profissional que trabalha no ambiente hospitalar quanto para o paciente e/ou usuário. Um dos benefícios da luz natural é a recuperação mais rápida, pois o paciente consegue ter a noção do dia e da noite, além da sincronia dos seus mecanismos fisiológicos. Já a luz artificial deve ser cuidadosamente utilizada, uma vez que sua qualidade e quantidade devem ser avaliadas em diferentes situações e locais hospitalares, por medidas de conforto e de assepsia. (KOTH, 2013).

As cores devem ser utilizadas de forma cautelosa e equilibrada, já que transmitem inúmeras sensações, elas não atuam apenas na parte estética, e sim no sistema psicológico do indivíduo. Cores mais claras devem ser utilizadas em ambientes mais sombrios, onde há pouca incidência solar, já que ambientes assim deixam as pessoas mais cansadas e deprimidas. Cores frias devem ser usadas em salas de espera ou hall de entrada, uma vez que ajudam a diminuir a ansiedade e o nervosismo. (KOTH, 2013).

“A cor é uma sensação visual, uma onda luminosa, um raio de luz branca que atravessa nossos olhos. Não tem existência material, trata-se apenas de sensação produzida por certas organizações nervosas sob a luz condicionada a faculdade da visão na relação olho e luz.” (BECK, 2007. Pg.2).

A maneira como é escolhida uma cor leva-se em conta o equilíbrio e a harmonia dela com o meio inserido, as cores não são apenas tratadas como parte estética mas também no sistema vital dos indivíduos, transmitindo equilíbrio e harmonia para o corpo e mente. Em ambientes hospitalares também não é diferente, visto que cada vez mais profissionais arquitetos e designers buscam esses locais para transmitir suas sabedorias e práticas, afim de tornar o ambiente mais agradável, aconchegante e humanizado. (BECK, 2007).

Nas sensações que as cores transmitem pode-se observar os elementos físicos e psicológicos, há estudos da cura pela cor, a cromoterapia, onde cada cor possui um diferente significado, pode-se citar as principais: *verde* – relaxante sem ser depressiva, *azul* – relaxa o corpo e regula o desenvolvimento harmonioso, *turquesa* – reanima e refresca, *amarelo* – transmite a sensação de afastamento, *laranja* – antidepressiva, *violeta* – equilíbrio e estabilidade, *branco* – pureza, e *preto* – é uma cor que nem todos suportam, pois está ligada ao luto. São infinitas as combinações das cores, contudo é importante que na hora de aplicá-las, deve-se levar em conta cada ambiente e situação para um melhor desempenho local. (BECK, 2007).

“(…) os projetos de iluminação e cores em grande parte dos hospitais acaba sendo tratado de forma singular em todos os ambientes, não levando em conta a função e a necessidade de cada espaço. Pois muitas vezes acabam tendo que cortar custos, com isso os projetos ficam prejudicados.” (KOTH, 2013, s/n.).

Um ambiente hospitalar bem planejado pode facilitar em várias situações corriqueiras, e com um projeto de iluminação e cor adequados, pode fazer com que funcionários, pacientes e/ou usuários sintam-se melhores e confortáveis. Visto que a humanização hospitalar mais o que foi afirmado anteriormente, são fatores determinantes para um bom andamento de qualquer estabelecimento de saúde. (KOTH, 2013).

Existe uma grande possibilidade de se alterar qualquer ambiente hospitalar através das cores, causando sensações de conforto, equilíbrio e bem estar para seus usuários. Deve-se sim, levar em conta o estudo das cores e seus significados, afim de que haja um fortalecimento do espaço mais saudável e por conseguinte humanizado. (BECK, 2007).

3. METODOLOGIA

Como metodologia, utilizará da análise de dados e da pesquisa bibliográfica. A primeira por sua vez, baseia-se na utilização de outras análises de dados já extraídos por outros pesquisadores, o que dará subsídios para o entendimento da problemática das cores e iluminação em ambientes hospitalares.

A pesquisa bibliográfica tem por objetivo inserir o indivíduo no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, com base na formação de um estudioso ou de um profissional da área a ser estudada e pesquisada, pois ambos atuam além da prática, no âmbito das ideias. (LAKATOS e MARCONI, 2001).

A revisão bibliográfica tem por objetivo buscar tudo o que já foi escrito sobre o tema, afim de ter acesso a grande parte dos conceitos envolvidos, busca-se tradicionalmente materiais impressos, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. (GIL, 2010).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A elaboração do projeto arquitetônico para os estabelecimentos de assistência à saúde é um processo complexo que deve buscar, invariavelmente, satisfazer a uma enorme diversidade de critérios técnicos e de compatibilidades físico-funcionais. A concepção da solução projetual, além de atender às demandas da tecnologia médica, às características geográficas regionais, à flexibilidade dos espaços determinada pelas variáveis epidemiológicas, deve considerar com fundamental relevância a atenção à satisfação do usuário através do conforto ambiental em seus diversos aspectos (BITENCOURT, 2013).

O desenho do espaço, os elementos funcionais e estéticos, o tratamento paisagístico, o uso das cores e, naturalmente, os aspectos vinculados ao conforto ambiental assumem um papel fundamental na aproximação entre o serviço e o cliente e no acolhimento proposto por diversos especialistas em saúde (QUEIROZ, et al., 2010)

A utilização de referências cromáticas no tratamento da ambientação de todos os espaços dos edifícios de saúde é, atualmente, uma prática incontestável (CAVALCANTI, 2002).

Está vencido o preconceito para utilização de pintura de cores diversas até mesmo em áreas críticas: um centro cirúrgico com janelas entre as salas e para o exterior, uma unidade de terapia intensiva igualmente tratada e com visualização das condições climáticas externas trazem o convencimento de que o ambiente hospitalar pode ser menos austero e manter a formalidade dos seus procedimentos e funções (LACY, 2002).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto os projetos de iluminação e cores em grande parte dos hospitais acaba sendo tratado de forma singular em todos os ambientes, não levando em conta a função e a necessidade de cada espaço. Pois muitas vezes acabam tendo que cortar custos, com isso os projetos ficam prejudicados. Tratando-se de iluminação natural e artificial, os espaços não podem ser monótonos, deve-se ter cuidados especiais dependendo da utilização de cada ambiente. A cor nos ambientes proporciona bem-estar e tranquilidade.

Como o hospital é um local onde se vivencia todos os tipos de emoções, estas devem ser muito bem aplicadas para que não proporcione efeitos contrários, que possam estar atrapalhando no tratamento ou até mesmo no bom funcionamento dos funcionários nas suas funções. Por fim, um hospital que tem um bom projeto de iluminação e cores pode ajudar na recuperação dos pacientes, trazendo avanços significativos no seu tratamento.

Diante de todo o exposto um bom projeto de iluminação deve trazer consigo a humanização ao ambiente, que são sucesso para o bom funcionamento dos hospitais. Sempre que bem projetado um hospital ele poderá estar ajudando na reabilitação dos pacientes, fazendo com que o espaço seja agradável e confortável.

Sugere-se, portanto, que novos estudos sejam realizados a respeito da influência da iluminação e cor na recuperação dos pacientes, visto que é um assunto bastante amplo podendo trazer bons resultados para a recuperação dos usuários.

REFERENCIAS

- BECK, C.L.C., *et all.* **A linguagem sígnica das cores na resignificação (humanização) de ambientes hospitalares.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2007.
- BITENCOURT, Fábio. A cor como promotor de conforto nos ambientes de saúde. Disponível em: http://www.mundocor.com.br/cores/cor_ambsaude.asp acesso em: 05 out de 2015.
- CAVALCANTI, B. P. Qualidade da iluminação em ambientes de internação hospitalar. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre. RS. 2002. Disponível em: http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Arquitetural/Sa%FAde/qualidade_da_iluminacao_em_ambients_de_internacao_hospitalar.pdf>. Acesso em 05 out de 2015.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KOTH, Deyse. **A influência da iluminação e das cores no ambiente hospitalar: a saúde vista com outros olhos.** Especialize Revista On Line – Instituto de Pós-Graduação. 2013.
- LACY, Marie Louise. O poder das cores no equilíbrio dos ambientes. São Paulo: Pensamento, 2002. 141p.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- QUEIROZ, A. T.M et al., Estudo de caso: Impactos da iluminação inadequada em área de internação hospitalar. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2010. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/3_ILUMINACAO%20REVISADO.pdf> Acesso em: 05 out de 2015.